

PERFIL DAS DENÚNCIAS DE ACUMULADORES DE ANIMAIS DA CIDADE DE CURITIBA-PR

Suzana Maria Rocha¹, Graziela Ribeiro da Cunha², Alexander Welker Biondo³

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFPR – Curitiba/PR

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPR

³ Professor do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR – Curitiba/PR.
E-mail: suzana.rocvet@gmail.com

A preocupação com o bem estar animal e a guarda responsável, associada às leis que preveem punições em casos de abuso contra animais, tem provocado o aumento nas denúncias referentes a maus tratos aos animais. Nesse contexto, destaca-se a acumulação de animais como uma situação que é pouco entendida e reconhecida, mas que afeta substancialmente o bem estar dos animais e das pessoas envolvidas. O acumulador de animais é caracterizado por falhar em prover as necessidades básicas dos animais, ter obsessão em acumular cada vez mais animais, ser incapaz de reconhecer a situação e minimizar ou negar o problema (1). Com o objetivo de estabelecer um perfil das denúncias de possíveis casos de acumuladores de animais de Curitiba – PR foram analisadas denúncias de maus tratos a animais registradas na central 156 da prefeitura da cidade no ano de 2012. Baseando-se nas duas primeiras características de um acumulador de animais foram tabuladas denúncias que se referiam a presença de 10 animais ou mais no endereço denunciado. No período estudado foram recebidas 2162 denúncias sobre abuso contra animais, sendo que 81 (3,7%) tratavam de acúmulo de animais. Como 37/81 (45,7%) referiam-se a endereços repetidos, tem-se 44/81 (54,3%) possíveis casos de acumuladores de animais na cidade de Curitiba em 2012. Destes 44 possíveis acumuladores, foi possível determinar, através da descrição das denúncias, que 35/44 (79,54%) tratavam de acúmulo de cães, 5/44 (11,4%) de cães e gatos e 2/44 (4,5%) apenas de gatos. Com relação a quantidade de animais no local, 28/44 (63,6%) referiam-se a presença de 10 a 30 animais e 8/44 (18,2%) de mais de 30 animais, restando 8/44 (18,2%) denúncias que não reportaram tal informação. Além do elevado número de animais também foi relatado alimentação inadequada [23/44 (52,3%)], inadequação do ambiente [18/44 (40,9%)], ausência de assistência veterinária [9/44 (20,4%)], restrição de espaço [8/44 (18,2%)] e agressão aos animais [5/44 (11,4%)]. Dessa forma, no ano de 2012, os possíveis casos de acumuladores de animais em Curitiba representaram 3,7% do total de denúncias de maus tratos registradas no ano, se referindo principalmente ao acúmulo de 10 a 30 cães em situação de alimentação e ambiente inadequados. Considerando que os resultados obtidos representam um indicador para o número real de acumuladores de animais na cidade ressalta-se a importância da confirmação e monitoramento destas situações e realização de estudos complementares.

Palavras-chave: acumulador de animais, denúncias, perfil

DISTRIBUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES CANINA E FELINA ATENDIDAS PELA CAMPANHA ANTIRRÁBICA EM PIRASSUNUNGA, SÃO PAULO

Caroline Chaiene Comunian¹, José Henrique de Hildebrand e Grisi Filho², Edilene Cristina Furlan³, Vera Letticie de Azevedo Ruiz⁴

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da FZEA-USP

² Professor Doutor da FMVZ-USP

³ Médica Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde de Pirassununga

⁴ Professora Doutora da FZEA-USP

E-mail:letticie@usp.br

Cães e gatos são usados para trabalho e companhia há séculos pelo homem, e além dos aspectos positivos, essa proximidade pode expor a população a zoonoses. O conhecimento de dados das populações animais se faz necessário para planejar, executar e avaliar ações em saúde (1). O município de Pirassununga está localizado no interior do estado de São Paulo, e segundo o censo do IBGE divulgado em 2010, conta com uma população de 70.081 habitantes (2). Com o objetivo de mapear a distribuição de cães e gatos no município, assim como conhecer características dessas populações, durante a campanha de vacinação antirrábica de 2013 foram coletados dados dos animais atendidos em 16 postos de vacinação da área urbana, registrando sua espécie (canina ou felina), sexo (macho ou fêmea), status reprodutivo (inteiro ou castrado) e bairro de domicílio. Os dados tabulados foram analisados com auxílio do software Quantum Gis®. Foram obtidos dados de 7.598 animais, sendo 6.656 cães e 942 gatos, representando respectivamente 54,13% e 48,23% das populações estimadas de cães e gatos em área urbana. A distribuição desses animais nos setores censitários não foi homogênea apresentando diferentes densidades demográficas dentro do município. Dentre os cães avaliados, encontramos a seguinte distribuição: 2.652 (39,84%) machos inteiros, 312 (4,69%) machos castrados, 2.838 (42,64%) fêmeas inteiras e 854 (12,83%) fêmeas castradas. Em relação aos gatos, a distribuição encontrada foi: 255 (27,07%) machos inteiros, 150 (15,92%) machos castrados, 185 (19,64%) fêmeas inteiras e 352 (37,37%) fêmeas castradas. Aparentemente, existe predileção de castração para fêmeas em relação aos machos em ambas as espécies: 23,13% (854/3.692) de cadelas castradas contra 10,52% (312/2.964) de cães castrados, e 65,55% (352/537) de gatas castradas contra 37,04% (150/405) de gatos castrados. Esses resultados demonstram a necessidade de ações de educação continuada e esclarecimento da comunidade para a importância do controle populacional de cães e gatos, assim como o estabelecimento de políticas de investimento da área pública e privada (prefeituras, universidades e organizações) em programas de estímulo ao controle da população animal.